

AS ESCOLAS PAULISTA E CARIOCA DA ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA: ANÁLISE DE CONVERGÊNCIAS E CONTRAPONTO A PARTIR DOS CONCEITOS DE VILANOVA ARTIGAS E OSCAR NIEMEYER.

ALMEIDA, Douglas.¹
SILVA, Marcos Garcia.²
ANJOS, Marcelo França dos.³
OLDONI, Sirlei Maria.⁴

RESUMO

A partir dos anos 20 do século passado, uma vanguarda de arquitetos brasileiros ansiavam por criar uma genuína arquitetura moderna nacional. Com influências vindas da Europa e EUA, buscava-se uma adaptação do estilo internacional dentro de terras abaixo da linha do equador, considerando suas peculiaridades como climas, relevos e principalmente, o momento político social e econômico que enfrentava o país. Logo que definido os parâmetros que caracterizam a nova Arquitetura Moderna Brasileira, surgem dentro deste cenário, dois movimentos que irão direcionar a produção arquitetônica no Brasil, que são: a Escola Carioca em um primeiro momento, e alguns anos mais tarde, a Paulista. Uma gama de grandes obras e arquitetos marcaram seus nomes na história nacional nesta época como Lucio Costa, Eduardo Afonso Reidy, Oscar Niemeyer, Vilanova Artigas, Carlos Leão, Abrahão Sanovicz, Paulo Mendes da Rocha e entre outros. Para exemplificar e caracterizar ambos os movimentos objetos desta pesquisa, serão usados como referências os projetos e obra de Oscar Niemeyer e Vilanova Artigas.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Carioca, Escola Paulista, Arquitetura Moderna, Oscar Niemeyer, Vilanova Artigas.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a relevância que a Escola Carioca e Paulista tiveram dentro da Arquitetura nacional, fazendo um resgate do contexto histórico em que os dois movimentos estavam inseridos e sua importância na formação projetual dos profissionais dentro de uma base criativa e técnica no âmbito nacional e internacional.

A arquitetura moderna brasileira ficou reconhecida mundialmente por sua concepção arrojada de estruturas de concreto e por sua capacidade de desenvolver juntamente com engenheiros soluções de cálculos estruturais avançados, configurando em uma tecnologia muito apropriada e vantajosa para os países subdesenvolvidos como o Brasil (GABRIEL, 2009).

¹ Graduando, curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: do.almeida80@gmail.com

² Graduando, curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: marcosgarcia.silva@hotmail.com

³ Professor orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: anjos@fag.edu.br

⁴ Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com

A ambição por uma identidade cultural nacional ganha força e impulsão através de um grupo de artistas, arquitetos e escritores paulistanos que representavam a vanguarda nacional na Semana de Arte Moderna de 1922, e um dos pontos de discussão estava relacionado á adoção do neocolonial como estilo arquitetônico representativo do País. Um dos participantes do grupo, o arquiteto Lucio Costa, era muito próximo e a favor do pensamento intelectual e político presente, e assim, propunha uma arquitetura moderna brasileira com uma forte estruturação teórica baseadas na realidade e nos anseios nacionais, e que pode ser vista e representada aos olhos estrangeiros como algo verdadeiro (LUCCAS, 2005). Justificou-se o presente trabalho devido a relevância do tema que apresenta na sua história, fatos e características da época que permeavam a arquitetura brasileira, e principalmente, onde estavam inseridos a principal geração de arquitetos da história de nosso país, portanto, a questão que instiga tal discussão é: quais as convergências e contrapontos que podem se observar entre as Escolas Paulista e Carioca á partir das camadas projetuais de Vilanova Artigas e Oscar Niemeyer?

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Compreender as convergências e contrapontos que definiram as Escolas Paulista e Carioca como dois seguimentos distintos á partir da análise histórica da Arquitetura Moderna no mundo e no Brasil e a importância de Vilanova Artigas e Oscar Niemeyer em ambos movimentos.

Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Compreender as origens das Escolas Paulista e Carioca dentro do movimento da Arquitetura moderna nacional; b) Apresentar breve biografia do arquiteto Vilanova Artigas, sua formação e influências formais; c) Apresentar breve biografia do arquiteto Oscar Niemeyer, sua formação e influências formais; d) Analisar as obras de ambos os arquitetos comparando-as para identificar a origem de semelhanças e diferenças das escolas; E) Disseminar a pesquisa em evento científico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa possui a intenção de buscar informações históricas que contribuíram para a criação e surgimento da Arquitetura Moderna Brasileira, e consequentemente, os fatos que influenciaram os movimentos arquitetônicos paulistas e cariocas e suas características como escolas.

A gestação da Arquitetura Moderna Brasileira se deu em um momento conturbado mundialmente com a quebra da Bolsa de Nova York em 1929 e com o pragmatismo nacionalista que rondava as varias partes do mundo com suas particularidades locais (LUCCAS, 2005).

Segundo Luccas (2005) o exotismo da produção brasileira levou ao êxito internacional a produção da considerada Escola Carioca de Arquitetura, tornando-se uma referência local no modelo projetual de diversos profissionais. Ainda segundo Luccas (2005), nos anos cinquenta uma nova corrente se destaca no cenário brasileiro, porem com menos destaque e reduzida abaixo do rótulo de internacionalismo por dar destaque á produção comercial e não cultural, sendo esta denominada de Escola Paulista.

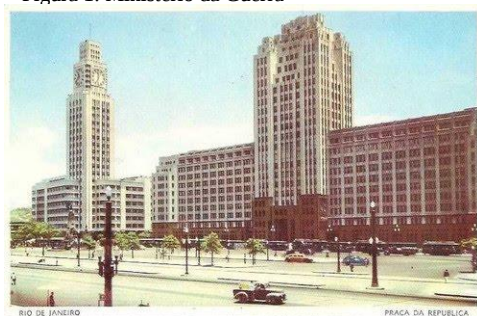
2.1 ESCOLA CARIOCA

Escola Carioca é o nome pelo qual ficou conhecida parte da produção moderna da arquitetura brasileira formado por um grupo radicado no Rio de Janeiro, que, com a liderança intelectual de Lucio Costa e formal de Oscar Niemeyer, criou um estilo nacional de arquitetura genuinamente brasileiro e que se dissemina pelo país entre os anos 1940 e 1950 (SEGAWA, 1998).

Após a primeira guerra mundial, houve uma migração de diversos arquitetos franceses provenientes da Escola de Belas Artes de Paris para o Rio de Janeiro, e estes trouxeram diversos elementos de sua arquitetura e de suas ideias urbanísticas para a cidade, não deixando totalmente para trás suas influências provenientes do classicismo, mas sim incorporando-as as novas possibilidades de materiais disponíveis, em especial o concreto armado (BRUAND, 2005).

A versatilidade do concreto armado juntamente com o seu custo, permitiram a construção de diversas edificações públicas e privadas na cidade do Rio de Janeiro, e posteriormente, o uso deste material expandiu-se também para a arte classicizante, destacando-se os trabalhos nas fachadas do Ministério da Guerra (Figura 1) e do Ministério do Trabalho (Figura 2).

Figura 1: Ministério da Guerra



Fonte: riodejaneiroqueeuamo (1940)

Figura 2: Ministério do Trabalho



Fonte: Gráfica Bloch (S/D)

Para Kamita (1999) o movimento da Escola Carioca se destaca pela sua exuberância e extroversão que não despreza o passado, mas trás para o agora a dinamização e combinação inventiva dos volumes, pela variedade de combinações de curvas e diagonais às retas, pela abertura e transparência do bloco, pelo desenho de superfície ora dobrado, ou inclinado, ou até mesmo encurvado e por seus grandes vãos e materiais empregados.

Martins (1987) afirma que a relação entre modernidade e tradição formam a base não só da moderna arquitetura brasileira, como também é o eixo do discurso construído por Lucio Costa acerca da história da arquitetura nacional.

Para entender o termo na prática o que é a Escola Carioca é preciso analisar um dos episódios fundadores da moderna arquitetura brasileira que foi o projeto do Ministério da Educação e Saúde (MES), atual Palácio Gustavo Capanema (Figura 3) construído no governo Getúlio Vargas e também considerado um símbolo do movimento. O edifício é desenhado por uma equipe liderada por Lucio Costa com a orientação direta de Le Corbusier, e este, com a tarefa de direcionar os jovens arquitetos na tarefa de projetar o prédio. Faziam parte da equipe Carlos Leão⁵, Affonso Eduardo Reidy⁶, Jorge Moreira⁷, Ernani Vasconcelos⁸ e Oscar Niemeyer⁹. O palácio foi o primeiro

⁵ Arquiteto, desenhista, gravador, ilustrador e pintor.

⁶ Arquiteto e urbanista formado pela Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro; professor e funcionário público de carreira com cargos na Secretaria Geral de Viação, Trabalho e Obras da Prefeitura do Distrito Federal e diretor do Departamento de Habitação Popular e do Departamento de Urbanismo.

⁷ Arquiteto e urbanista formado pela Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, com intensa participação em órgãos de classe e comissões públicas.

⁸ Arquiteto e urbanista formado pela Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro; pintor e muralista.

⁹ Arquiteto e urbanista formado pela Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, sendo considerado o principal nome arquitetura brasileira de todos os tempos e ganhador do Prêmio Pritzker em 1988.

edifício a incorporar em grande escala os cinco pontos da arquitetura – brise, janela em vidro, terraço jardim, pilotis e planta livre - aplicados a uma plasticidade que recupera elementos nacionais como os painéis de azulejo (ITAU CULTURAL, 2017).

Figura 3: Ministério da Educação e Saúde Pública



Fonte: Marcel Gautherot (1950)

2.1.2 Oscar Niemeyer

Como representante da Escola Carioca foi escolhido o arquiteto Oscar Niemeyer devido a sua projetualidade e trabalho representarem com bastante clareza as características que envolvem as premissas do movimento.

Oscar Niemeyer foi um Arquiteto e Urbanista formado pela Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro no ano de 1934, e seu primeiro trabalho pós-formação foi no escritório do arquiteto Lucio Costa, considerado seu mestre e mentor. Considerado o maior nome da arquitetura brasileira, conseguiu fama internacional pelo desenvolvimento plástico de seus projetos, chamando a atenção de todos para a produção nacional em meados do século XX. Foi integrante ativo do PCB (Partido Comunista Brasileiro) e arquiteto chefe da construção de Brasília (ITAU CULTURAL, 2014).

Segundo Bruand (2005), quando Niemeyer fora trabalhar junto com Lucio Costa no projeto do Ministério da Educação, foi possível observar o diferencial que estava por surgir dentro da

arquitetura nacional, um apaixonado pela profissão que trazia consigo uma especial e profunda originalidade.

No ano de 1939, a capacidade de expressão plástica de Niemeyer é vista por todos com o Pavilhão do Brasil na exposição Internacional de Nova York. Após reviravoltas para a escolha de quem representaria o país na exposição, Lucio Costa e Niemeyer trabalham juntamente no projeto que trouxe uma extraordinária flexibilidade baseada em um jogo de curvas, principalmente nos planos horizontais, que elegantemente rompia com os laços do estilo internacional, sem deixar de lado o espírito de clareza lógica que o caracterizava. O projeto (Figura 4 e 5) demonstrava uma realização impecável, tanto formal quanto funcional. Era simples na aparência e modesto nas dimensões, porém empunhava-se por sua elegância, leveza, harmonia, equilíbrio e distinção (BRUAND, 2005).

Figura 4: Pavilhão do Brasil - NY



Fonte: Teturaarqui (1939)

Figura 5: Pavilhão do Brasil - NY



Fonte: Teturaarqui (1939)

Segundo o próprio Niemeyer não somente a função é importante na arquitetura, a beleza e a fantasia fazem também parte do conjunto. Possuía uma atração pela forma abstrata, pura e delgada, com traços livres e criativos que buscavam um espaço dentro do espetáculo (XAVIER, 2003).

Le Corbusier, como defensor nato do “ângulo reto”, ao ver o talento de Niemeyer afirmava poder abandonar algumas de suas virtudes ao sentir no vento as premissas de um novo barroco que vem de fora do continente europeu e impregnado de talento (XAVIER, 2003).

Dentro dos projetos ao longo de sua vasta carreira se destacam o Conjunto Arquitetônico da Pampulha (Figura 6) que rompe com os conceitos rigorosos do funcionalismo utilizando novas formas, superfícies curvas, e principalmente, explorando as possibilidades plásticas do concreto

armado. Destaca-se também o projeto para a Organização das Nações Unidas (ONU) em associação com Le Corbusier; a colaboração na construção da nova capital do Brasil, Brasília; o Parque do Ibirapuera (Figura 7) em São Paulo; a sede do Partido Comunista Francês; o Edifício Copan em São Paulo; a Escola de Arquitetura de Argel, Argélia; a sede da Editora Mondadori, Milão, e a sede do jornal L'Humanité, Saint-Denis, França (ITAU CULTURAL, 2014).

Figura 6: Complexo da Pampulha



Fonte: Teturaarqui (2016)

Figura 7: Parque do Ibirapuera



Fonte: Vitruvius (1952)

Segundo Niemeyer, em determinado momento de sua carreira a sua projetualidade passas por uma reflexão de valores, sendo caracterizada por uma procura constante de concisão e pureza, com especial atenção aos problemas fundamentais da arquitetura voltados ao social (XAVIER, 2003).

2.2 Escola Paulista

Escola Paulista é um termo que se refere á uma parte da produção moderna da arquitetura brasileira protagonizada por um grupo radicado na cidade de São Paulo sob a liderança e influência de Vilanova Artigas¹⁰. A proposta deste grupo é criar uma arquitetura enfatizando a técnica construtiva, o uso do concreto armado aparente e principalmente a valorização da estrutura. Os representantes deste movimento são: Paulo Mendes da Rocha¹¹, Marcelo Fragelli¹², Abrahão Sanovics¹³, Ruy Ohtake¹⁴, e entre outros (ITAU CULTURAL, 2017).

¹⁰ Arquiteto, urbanista, engenheiro e professor formado pela POLI-USP em 1937.

¹¹ Arquiteto, urbanista e professor formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie em 1954, ganhador do Prêmio Pritzker no ano de 2006.

Conforme Zein (2000) muitos protagonistas deste movimento não aceitavam parcialmente ou completamente o termo “escola”, pois a arquitetura em seu conceito estético formal buscava sua inspiração no brutalismo que já havia se disseminado pelo mundo.

O Brutalismo foi um movimento dentro da arquitetura que surgiu como nome designativo do uso de béton brut (concreto aparente) nas obras de Le Corbusier no pós-II Guerra até 1965, cujas possibilidades plásticas são potencializadas por meio de um conjunto característico de pequenos e macro detalhes, como a franca exposição dos materiais, vigas e brises em concreto aparente (ZEIN, 2007).

Segundo Camargo (2015) a Escola Paulista consegue deixar a sua marca na história pelo fato dos arquitetos da época, principalmente oriundos da Universidade de São Paulo, compartilharem e seguirem a mesma linha de pensamento e estética. Camargo (2005) ressalta que as ideias de Artigas ganham força para propagação do movimento devido ao contexto da época reforçado por 3 fatores: estreita relação com a tradição brutalista local; o plano de ação do Governo Carvalho Pinto ocorrido entre os anos de 1959 á 1963 que incentivava a abria espaço para a produção arquitetônica profissional ; e a reestruturação acadêmica da Universidade de São Paulo que propunha uma nova metodologia de ensino e pensamentos.

Historicamente, a cidade de São Paulo sempre teve fortes vínculos com as metodologias construtivas, principalmente devido ao seu isolamento e escassez de materiais comparados a outros núcleos urbanos, por isso a aproximação do ambiente com os conceitos e a estética brutalista fora tão favorável (CAMARGO, 2015).

Para Bruand (2005) ao definir a obra brutalista paulista de Artigas, fica claro e evidente a influência da forma construtiva de Le Corbusier em seus projetos, porem o mesmo ressalta sobre a importância do fenômeno Escola Paulista sob a ótica de algo novo, que horas apresenta similaridades aos moldes brutalista europeu e que horas incorpora elementos de uma identidade nacional.

Segundo Zein (2000) uma das melhores definições do que seria a Escola Paulista foi a colocação do arquiteto Rui Ohtake que comenta sobre que as ideias e propostas do grupo pertencente ao movimento não se limitava a propor uma nova linguagem, a preocupação era propor

¹² Arquiteto, urbanista e professor formado pela Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro em 1953.

¹³ Arquiteto, urbanista, designer e professor formado pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM/SP em 1952 e FAU-USP em 1959.

¹⁴ Arquiteto, urbanista e designer formado pela FAU-USP em 1960.

uma nova organização social do espaço. Ainda Zein (2000) conclui que a arquitetura paulista não era somente uma tendência local, mas sim um estilo que disseminou e influenciou diversas obras e arquitetos pelo país.

Se Palácio Gustavo Capanema é o símbolo da Escola Carioca o edifício da FAU/USP na Cidade Universitária é o prédio símbolo da Escola Paulista. O projeto é extremamente didático, com rampas, vazios, atividades integradas e com especial atenção ao ateliê e biblioteca. O prédio não possui portas e aberto a todos remetendo ao espaço democrático onde toda e qualquer atividade é lícita (ITAU CULTURAL, 2017).

Figura 8: FAU/USP



Fonte: FAU / USP (1961)

Figura 9: FAU/USP



Fonte: Archdaily (2012)

As características e aspectos que compunham a forma de projetar da Escola Paulista seguiam padrões semelhantes como: horizontalidade, jogos de níveis dentro do mesmo bloco; destaque do chão; estrutura em concreto aparente; destaque para a circulação; zoneamento e uso espacial; plástica marcante; concreto armado ou protendido, lajes nervuradas; pórticos; pilares diferenciados; vãos livres; quebra-sol; balanços amplos; jogos de iluminação; volumes anexos; e flexibilização do projeto que permite modulações e alterações conforme as necessidades (ZEIN, 2000).

2.2.1 Vilanova Artigas

Como representante da Escola Paulista foi escolhido a arquiteto Vilanova Artigas devido a sua projetualidade e trabalho representarem com bastante clareza as características que envolvem as premissas do movimento.

A história de Vilanova Artigas destaca-se por sua influência na vida intelectual paulistana como projetista, docente, editor e membro ativo do IAB (Instituto dos Arquitetos do Brasil), sendo uma referência marcante para jovens estudantes da área devido a sua facilidade de estabelecer a comunicação (CAMARGO, 2015).

Segundo Camargo (2015), a projetualidade proposta por Artigas sempre se destacou pelo seu caráter investigativo, com extremo rigor acadêmico e com a exploração das questões construtivas para a experiência plástica. Conforme Rubino e Grinover (2009, *apud* CAMARGO, 2015, p.138) as casas de Artigas apresentam uma característica austera, não sendo vistosas e nem trazendo consigo uma aparência de modernidade, demonstrando ser muito mais um abrigo para intemperes, porém, mesmo assim não é contra o homem.

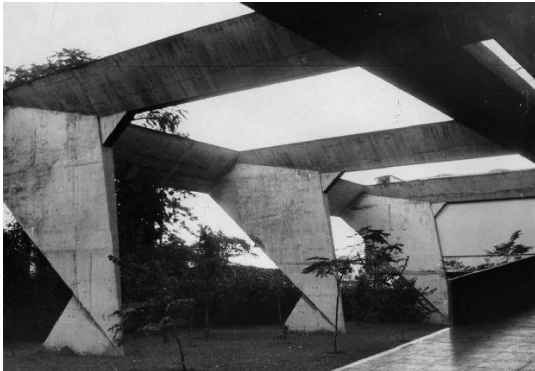
A obra inicial de Artigas é fortemente influenciada pelo arquiteto norte-americano Frank Lloyd Wright, com uma forte orientação pela dedução de uma moral construtiva intrínseca, e visto estas condições, somente lhe resta trabalhar com foco nas técnicas locais, empregando materiais como o tijolo, a madeira e a telha cerâmica. O simples, no entanto, não o impede de realizar arroubos técnicos inéditos, como lajes de tijolo armado com grandes balanços, calculados por ele mesmo (ITAU CULTURAL, 2015).

Conforme Bruand (2005) tanto Artigas como Niemeyer eram simpatizantes do Partido Comunista, porém somente Artigas se expunha claramente, defendendo que o papel do arquiteto não é a acomodação, é a expressão. A influência comunista foi bastante presente na sua projetualidade, podendo ser vista na valorização dos materiais in natura que com a sua rusticidade assumia um papel simbólico de uma contraposição à eficiência da técnica capitalista e ao mesmo tempo uma denúncia das desigualdades sociais.

Em toda a sua história Artigas concebeu grandes obras públicas e privadas, como hospitais, clubes, escolas, cinemas, rodoviárias, prédios comerciais e residenciais, porém seu destaque foi como idealizador de casas, trazidas em si a acepção mais pura da palavra morar, agradando até os dias atuais os seus proprietários originais (PORTELA, 2015).

Entre alguns trabalhos de destaque estão: o Anhembi Tênis Clube; a Garagem de Barcos do Iate Clube Santa Paula; o edifício da FAU/USP na Cidade Universitária, todos em São Paulo; e o Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado (Parque Cecap), em Guarulhos, projetado juntamente com Paulo Mendes da Rocha e Fábio Penteado. Como educador, propõe inovações didáticas marcantes na "reforma do ensino" da FAU/USP; e (ITAU CULTURAL, 2015).

Figura 10: Anhembi Tênis Clube



Fonte: Revista AU (S/D)

Figura 11: Anhembi Tênis Clube



Fonte: Revista AU (S/D)

Figura 12: Iate Clube Sta. Paula



Fonte: Archdaily (S/D)

Figura 13: Conjunto Habitacional



Fonte: Revista AU (2015)

Segundo Trancoso (2015) tanto para os projetos da FAU e do Anhembi Tênis Clube, Vilanova Artigas afirma que a estrutura não deveria desempenhar o papel de humilde esqueleto, mas sim, deveria revelar a graça com que os novos materiais permitem dominar as formas cósmicas, com a elegância de vãos maiores e de formas leves.

Vilanova Artigas foi um dos maiores nomes da arquitetura brasileira do século XX, tendo mais de 500 projetos em sua carreira dividida entre a atividade do seu escritório, o canteiro de obras e a sala de aula, esta última sempre muito concorrida pelos alunos, inicialmente na Politécnica de São Paulo e mais tarde, no curso de Arquitetura da USP, o qual participou da fundação (PORTELA, 2015).

3. METODOLOGIA

A proposta desta pesquisa está fundamentada na coleta de informações diversas que estejam relacionadas com a história do movimento arquitetônico do século XX no Brasil, e mais precisamente, sobre as Escolas Paulista e Carioca. A busca de dados e elementos para a construção textual ocorre através da revisão bibliográfica e de estudos de casos, ambos oriundos de livros, dissertações, teses, revistas científicas, sites, entrevistas e outras fontes de cunho acadêmico.

A revisão da literatura tem como objetivo demonstrar que o pesquisador está constantemente buscando informações e atualizações referentes as últimas discussões no campo de conhecimento, e que estas referências, provem de diversos tipos de fontes como artigos em periódicos nacionais e internacionais, livros publicados, monografias, dissertações e teses (PRADANOV e FREITAS, 2013).

A pesquisa deve ser tratada como uma atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade, sendo ela, uma atitude e uma prática teórica de constante busca que tem por objetivo definir um processo que resulta em algo intrinsecamente inacabado e permanente (MINAYO, 1993).

Segundo Silva e Menezes (2001), a pesquisa bibliográfica está relacionada á utilização materiais publicados diversos, como livros e artigos periódicos, e cada vez mais uma quantidade maior de materiais oriundos de publicações na internet.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Perante a análise bibliográfica e as informações obtidas referentes às Escolas Carioca e Paulista, foi possível constatar sobre os fatos que divergem e contrapõem os movimentos.

A primeira constatação, muito marcante, foi que ambas escolas como parte do movimento moderno na arquitetura possuem um material em comum, o concreto. Este material constituía uma fonte de fácil acesso, além de baixo custo, o que refletia diretamente nos ideais modernistas da época.

Tanto a escola Carioca e Paulista tiveram a influência direta do brutalismo, porém a paulista, por ideologia e também pelas necessidades locais, incorporou mais as características do movimento.

Outra constatação de semelhança era influência de Le Corbusier na nova arquitetura nacional que surgia, porem, com mais presente na Escola Carioca devido a sua relação com Lúcio Costa.

A grande diferença entre as duas escolas certamente está relacionado com a plasticidade dos projetos. Oscar Niemeyer conseguiu trazer novas formas impregnadas de fluidez para a arquitetura, despontando como um dos maiores nomes da história. Vilanova Artigas não ficava para trás, porem buscava uma arquitetura com um extremo rigor técnico e funcional.

Por um lado havia uma arquitetura bela cheia de vida e glamour e que encantava representada pelos cariocas, e por outro, uma arquitetura que visava a relação funcional do individuo com o espaço, assim como o social, representada pelos paulistas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento da arquitetura moderna no Brasil brindou o mundo das artes e da técnica com uma geração que marcou e fez história, e de dentro destes dois movimentos tão iguais e diferentes ao mesmo tempo, despontaram uma série de nomes que até hoje servem como referências na área da arquitetura.

Por um lado havia o Grupo de Niemeyer com suas criações geniais que encantavam e chamavam a atenção de todas as partes do mundo com suas curvas, e do outro lado o Grupo de Artigas, os racionais, aqueles que pensavam em soluções de como a sociedade e individuo pudessem usufruir o habitat e os espaços de convivência.

Com certeza existem convergências e contrapontos que definem as características de ambas as escolas, contudo, estas tomaram seus caminhos influenciados pelos meios inseridos e pelas necessidades particulares que haviam nas duas regiões (São Paulo e Rio de Janeiro) na época.

Não é certo em nenhum momento tentar classificar quem foi o melhor arquiteto ou qual escola é a mais importante. O que devemos aceitar e concluir é que em determinado período da história arquitetônica do Brasil, fomos todos nós agraciados por uma gama de artistas, técnicos e visionários que inovaram e criaram projetos que servem de referência e inspiração para todos os profissionais das áreas de projeto, construção e design, e que sem sobra de dúvidas, esta foi a grande geração de arquitetos de nosso país.

REFERÊNCIAS

BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil** – 4º ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.

CAMARGO, M. J. **Artigas e a Escola Paulista**. Revista eletrônica de arquitetura e urbanismo – nº 14 / 2º sem. Universidade São Judas Tadeu – Mestrado em arquitetura e urbanismo. São Paulo, 2015. Disponível em <http://www.usjt.br/arq.urb/numero-14/7-monica-junqueira.pdf>. Acesso em: 30 de Mar. 2018.

ESCOLA CARIOCA. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8816/escola-carioca>>. Acesso em: 30 de Mar. 2018.

ESCOLA Paulista. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8817/escola-paulista>>. São Paulo: Itaú Cultural, 2017 Acesso em: 11 de Abr. 2018.

GABRIEL, M. C. Niemeyer e Mendes da Rocha: “arquitetura carioca” e “arquitetura paulista” em espaços de cultura e lazer. **Revista Tópos**. Presidente Prudente, nº 1 vol:3., 2009. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/2229>. Acesso em: 30 de Mar. 2018.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

KAMITA, J. M. **Espaço moderno e país novo**. Arquitetura moderna no Rio de Janeiro. 1999. 184f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18131/tde-12102006.../conclusao_bib.pdf. Acesso em: 30 de Mar. 2018.

LEONIDIO, O. De arquiteturas e ideologias. O esquema arquitetura carioca versus arquitetura paulista. **Arquitextos**, São Paulo, ano 07, n. 079.02, Vitruvius, dez. 2006. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.079/285>>. Acesso em: 24 mar.2018.

LUCCAS, L. H. H. A escola carioca e a arquitetura moderna em Porto Alegre. **Arquitextos**, São Paulo, ano 07, n. 073.04, Vitruvius, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.073/346>>. Acesso em: 24 mar.2018.

MARTINS, C. A. F. **Arquitetura e estado no Brasil**: elementos para uma investigação sobre a constituição do discurso moderno no Brasil: a obra de Lucio Costa 1924-1952. Dissertação

(Mestrado). 1987. Faculdade de Filosofia Ciência e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://bdpi.usp.br/item/000728601>. Acesso em: 24 mar.2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

NIEMEYER, O. Realizações: A forma da arquitetura. In: XAVIER, A. (Org). **Depoimento de uma geração: arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Editora Cosac & Nayfy, 2003.

NIEMEYER, O. Relações: Contradição na arquitetura. In: XAVIER, A. (Org). **Depoimento de uma geração: arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Editora Cosac & Nayfy, 2003.

OSCAR Niemeyer. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7 Itaú Cultural. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa431/oscar-niemeyer>>. São Paulo, 2014. Acesso em: 14 de Abr. 2018.

PORTELA, Giceli. **João Batista Vilanova Artigas**, Curitiba, 1915-2015. Exposição “Nos pormenores um universo” no Museu Oscar Niemeyer. Resenhas Online, São Paulo, ano 14, n. 165.01, Vitruvius, set. 2015. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/14.165/5675>. Acesso em: 24 mar.2018.

PRADANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e de Trabalhos Acadêmicos**. 2. ed . Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2103.

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. São Paulo: Edusp, 1998.

SILVA, E. L. MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Laboratório de Ensino a Distância da UFSC 3 ed., 2001. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>. Acesso em: 24 mar.2018.

TRONCOSO, U. História em detalhe: Anhembi Tênis Clube, de Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi. **Revista AU**. Ed. 255 / Junho – 2015. Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/255/anhembi-tenis-clube-de-vilanova-artigas-e-carlos-cascaldi-354394-1.aspx>. Acesso em: 20 mai.2018.

VASCONCELOS, J. C. **Concreto Armado: Arquitetura Moderna Escola Carioca – Levantamentos & Notas**. Dissertação (Mestrado PROPAR). Programa de Pós Graduação e Pesquisa em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/114673>. Acesso em: 24 mar.2018.

VILANOVA Artigas. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7. Itaú Cultural. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa13159/vilanova-artigas>>. São Paulo, 2015. Acesso em: 14 de Abr. 2018.

ZEIN, R. V. Breve introdução à Arquitetura da Escola Paulista Brutalista. **Arquitextos**, São Paulo, ano 06, n. 069.01, Vitruvius, fev. 2006. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.069/375>>. Acesso em: 24 mar.2018.

ZEIN, R. V. **Arquitetura Brasileira, Escola Paulista e as Casas de Paulo Mendes da Rocha**. 2000. Dissertação de mestrado apresentada como requisito para a obtenção do título de mestre em arquitetura. Universidade do Rio Grande do Sul – Curso de Arquitetura, Porto Alegre. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/141857>. Acesso em: 24 mar.2018.

ZEIN, R. V. **A arquitetura da Escola Paulista Brutalista 1953 – 1973**. 2005. Tese de doutorado apresentada como requisito para a obtenção do título de doutor em arquitetura. Universidade do Rio Grande do Sul – Curso de Arquitetura, Porto Alegre. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5452>. Acesso em: 24 mar.2018.

ZEIN, Ruth Verde. Brutalismo, sobre sua definição. (ou, de como um rótulo superficial é, por isso mesmo, adequado). **Arquitextos**, São Paulo, ano 07, n. 084.00, Vitruvius, maio 2007. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.084/243>. Acesso em: 24 mar.2018.

Anhembi Tênis Clubes. Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/255/anhembi-tenis-clube-de-vilanova-artigas-e-carlos-cascaldi-354394-1.aspx>. Acesso em: 01.abr.2018.

Complexo da Pampulha. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/cultura/201607185696181-Pampulha-Oscar-Niemeyer-Patrimonio-Mundial-Unesco/>. Acesso em: 01.abr.2018

Conjunto Habitacional. Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/251/cecap-zezinho-magalhaes-prado-um-detalle-11-338509-1.aspx>. Acesso em: 01.abr.2018

FAU/USP. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/>. Acesso em: 01.abr.2018.

FAU/USP. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-12942/classicos-da-arquitetura-faculdade-de-arquitetura-e-urbanismo-da-universidade-de-sao-paulo-fau-usp-joao-vilanova-artigas-e-carlos-cascaldi>.

Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3762/ministerio-da-educacao-e-saude-mes>>. Acesso em: 01.abr.2018

Parque do Ibirapuera. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.051/553>. Acesso em: 01.abr.2018

Pavilhão do Brasil – NY. Disponível em: <<https://teturaarqui.wordpress.com/2012/09/05/pavilhao-do-brasil-de-1939-em-nova-york/>>. Acesso em: 01.abr.2018

Santa Paula Iate Clube. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-142684/classicos-da-arquitetura-santa-paula-iate-clube-slash-vilanova-artigas>. Acesso em: 01.abr.2018.